

DIRECTOR-EDITOR
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR GERENTE

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 3 de agosto de 1919

ASSINATURAS
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... \$75
Colonias e Estrangeiro... \$100
COMUNICADOS e ANUNCIOS
Na 3.ª e 1.ª paginas, cada linha... \$03

OFICINA
de composiçao e impressao
Rua de Alportel n.º 23

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE
O ALGARVE

REDACCAO E ADMINSTRACAO
Rua de Alportel n.º 27

OS NOSSOS VINHOS

O escandalo da introduçao em Franca de vinhos hespanhoes com marcas de imitacao de vinhos portuguezes, devia estimular os nossos viticultores e negociantes de vinhos a tirar proveito dos bons creditos que os vinhos portuguezes tem no mercado francez para ali servirem as imitacoes e varios preparos de vinho em que a Franca tem esta sua industria!

O vinho da alta regio da provincia do Douro, onde os vinhedos assentam em rochas graniticas e argila chistoso nao e um privilegio d'aquelles sitios; em muitas partes do nosso paiz ha vinhedos plantados em granitos e chistos e sabe-se que o vinho nelles produzido, e sempre um vinho fino, de sabor capitoso, muito assucarado e de belo aroma.

No Algarve temos os declives da serra de Monchique oferecendo veigas e planos inclinados de bela adaptacao a cultura da vinha.

Os vinhos algarvios ja deram as suas provas de adaptacao as imitacoes dos vinhos do Porto, n'outros tempos em que uma carreira a vapor entre o Algarve e o Porto facultava o transporte dos vinhos algarvios para os industrias e comerciantes daquela cidade e de Vila Nova de Gaia.

Os viticultores do Douro, n'uma apreciao errada dos factos e suas consequencias, exigiram dos poderes publicos leis especiaes que lhes assegurassem a integridade de marcas dos vinhos de proveniencia do Alto Douro; isto produziu a insuflencia nos mercados e o incitamento ao imitador para fazer vinhos do Douro com vinhos estrangeiros, de Hespanha e de Italia, emquanto que os vinhos licorosos portuguezes eram condemnados ao desprezo e retem nas adegas ate que deixaram de se fazer.

Mas os vinhos licorosos algarvios, como disse-mos, sao vinhos em graduacao, aroma e sabor muito parecidos com os da regio Duriense.

A criaçao desta industria nos nossos meios commerciaes podia ir em vantajosa concorrencia aos mercados de consumo, e o Algarve pode ter deste modo valorizada uma das suas melhores produçoes e alargar extremamente a area das plantaçoes.

O viticultor rico ou a organisaçao de companhias para estes fins seria um excelente emprego do capital algarvio.

O estudo da introduçao no consumo dos grandes centros tem hoje praticas tao conhecidas que nao seria obstaculo ao exito do desenvolvimento destas vendas.

Tudo se liga ao impulso da iniciativa bem orientada.

O Douro nada sofreria com esta concorrencia, porque o numero de consumidores de bons vinhos e sempre crescente e nos mercados ha sempre margem de venda para o que e bem fabricado e bom.

No Porto o comercio de vinhos do Douro e grande; a industria do engarrafamento emprega numeroso pessoal; vasilhame e encaixotamentos e trabalho de numerosos operarios.

O que perderia o capital algarvio applicando-se a estas exhibicoes e comercio de seus bons vinhos?

Nao diremos que eles se vendam como imitacoes de outras regioes.

Façam-se marcas genuinas de vinhos algarvios e assim se apresentem nos mercados.

O tempo bem trabalhado lhes dará nome.

A geraçao nova precisa criar valores para viver; tem que se afastar da esteril burocracia, que e um cancer social do maior perigo para a futura existencia do paiz.

Industrias novas, desenvolvimento das que existem, expansao comercial pela navegacao e mais meios de comunicacao entre os povos, tal deve ser a actividade dos novos, aos quaes se deve dar educaçao propria, e adaptacao conveniente a estas maneiras de convivio internacional.

Na burocracia, a dentro dos gabinetes escuros e chios de gente, estola-se e morre-se, e com a inutilidade da vida publica tem de baquear a naçao.

Esta e a razao do nosso artigo preconizando um belo futuro para vinhos algarvios, se os algarvios nesta especie quizerem trabalhar e o capital os acompanhe.

que estao ameaçadas ne-te verão de falta de aguas.

Ora estes problemas tem de ser estudados como uma necessidade de ordem publica; a sede e tao negra como a fome; conhecemos povoaçoes algarvias onde as dificuldades do abastecimento de aguas, estao fazendo esta cara ou agravando muito as finanças de certos municipios, que tem de não olhar a despesas para suprir o consumo.

Este problema tem de ser estudado e prevenido sem esperar estas crises de aguas.

mulher em Inglaterra
Na camara inglesa dos Lords foi aprovado um bil permitinlo que a mulher inglesa possa tomar assento na camara.

Por enquanto e só assento; o direito de discutir e votar ainda não ficou estabelecido.

Na gravidade rigida da mulher inglesa deve ser curioso a marcha automatica das miss para as suas poltronas e a imperturbavel si-

GAZETILHA

Ar transparente
Quizera eu ser
Constantemente,
Para te ver.
Alberto Monsaran
(do Romper d'Alva)

Este poeta brejeiro
Tebe ideia rutilante,
Gastando pouco dinheiro
Devassava o mundo inteiro
Num momento, num instante!

O poeta e exigente,
Nao sta com meias medidas;
Quer ser ar e transparente,
Pra ver mais que toda a gente
E as coisas mais escondidas!

Apenas e pra temer
O nao ser bem recebido
E que the possam dizer:
Sabe voce escrever
Mas e bastante atrevido!

DR. MOSTARDA

dez, com que terao de assistir as sessoes.

Só a mulher inglesa pode dar esta severa nota caladiva! Nas outras naçoes parece-nos prematura a reivindicacao de direitos politicos da mulher, fazendo tanta falta aos seus deveres domesticos.

Para homens o mister proprio dos homens; para mulheres o mister proprio de mulheres.

Hora legal

O governo italiano aboliu a hora legal desde o dia 1 de agosto. Prevalece a hora sideral.

Este e o habito antigo dos povos, de onde tem sido difficil desvia-los.

Comercio

Entre a Alemanha e os paizes com quem esteve em guerra vao sendo rapidamente restabelecidas as relações commerciaes.

Com Portugal a Alemanha tinha comercio ja muito desenvolvido em cortiças, conservas e fructos, commercio que e necessario ir restaurando com esquecimento das agravações da guerra.

Em importacao de productos alemães tambem o balanço era grande.

Melhoramentos

O sr. Vasco Morgado, secretario da presidencia do ministerio, teve dizem uma conferencia com o chefe do governo, a quem pediu que interferisse junto dos ministros das finanças e do commercio para conseguir alguns melhoramentos para esta provincia.

Quedas de agua

Nas provincias do norte foram convocados os representantes de diversos municipios para estudar e deliberarem sobre o aproveitamento das numerosas quedas de agua, que naquellas provincias existem na parte montanhosa.

Ci no Algarve, tao acidentado e onde a agua da chuva seria uma grande riqueza quando aproveitada em quedas de agua e albufeiras de irrigaçao, ninguem pensa em iniciar o aproveitamento de tao importantes valores.

Arvoredo algarvio

Estao sofrendo muito com a prolongada seca que tem havido nos nossos campos, as arvores e vinhas algarvias.

Alem do pouco lancamento mostram ja o retrahimento outonal e os fructos tanto em figos como em uvas apresentam se muito reseguidos e de má qualidade.

E grande a crise por esta causa e com ela não só soffrem os proprietarios, donos das fazendas, como as diversas classes, as do consumo e as que trabalham em preparos de exportacao e commercio.

Não pode ser peor o ano agricola do Algarve.

O ALGARVE e o periodico de maior circulaçao na nossa provincia.

NOTAS
E
COMENTARIOS

(De Lisboa)

Se andam papeis pelo ar,
E ha papelinhos no chão,
Vadios... toca a marchar,
Que «arrribenta» a revoluçao.

E' assim mesmo. Antigamente, quando as revoluçoes eram anuaes, guardava-se muito segredo sobre a data em que os movimentos de viam rebentar e os «cidadões» pa-catos eram muitas vezes surpreendidos pelo papão, ao voltar uma esquina ou ao escaldar a lingua numa chavena de café, em qual-quer restaurant barato.

Agora não. Depois que o progresso roçou as suas azas pelos profissionarios dos movimentos revolucionarios e depois que entrou o novo horario de revoluçoes—uma por semana, quando não possa efectuar-se uma diariamente—a população e prevenida de que ás tantas horas e tantos minutos de tal dia, deve rebentar um movimento revolucionario, podendo por conseguinte os que guardarem neutralidade recolherem a «pena-tes» a tempo e horas de se pôem a salvo. Chama-se a isto: generosidade revolucionaria.

O aviso da moda e a ordem certa de prevençao para forças de terra e mar, e lançar, do alto de qualquer janela, uns papelinhos pouco melhores que mortas para cigarros e escrever á maquina ou mandar imprimir um: «Abaixo os demagogos! Viva a Republica Nova! Viva a greve! Viva o bolchevismo! Povo, prepara-te para a revoluçao! Esta noite serás libertado etc. etc. O «gracioso» depois põe-se a andar e é o suficiente para pôr em alarme a cidade alfaiçã e os cavalos da Guarda Republicana fazerem barulho e ameaçarem pisar o desgraçado que se atreve a estar parado embora esperando algum electrico.

O socego da capital, actualmente, está nas mãos do primeiro patife, que se lembre de escrever duas asneiras e lança-las á rua! Palavra, palavrinha, estou arrependido de ter, numa outra cronica, chamado «Inferno» a esta deliciosa cidade de Lisboa! Porque, afinal, com todos os seus ridiculos, este «Inferno» chega a ser divertido!

A respeito da greve dos caminhos de ferro, meus caros leitores, é bom não fiar na normalidade apreçada pelos jornaes de Lisboa. No dia 28 de madrugada, as forças de infantaria 4, em Santa Apollonia, foram alvejadas a tiro e á pedrada pelos grevistas, junto do tunnel de Xabregas, fazendo as nossas forças um tiroeteo, onde se consumiram um cento e cincoento cartuchos aproximadamente. «O inimigo» bateu em retirada e até agora ainda não caiu a tal chuva de «mozes» sem olhos. Deliciosa vida!

E o Tejo, muito contente,
Pra nos fazer arrelia
Põe-se a gritar para a gente:
Rapazes, viva a folia!

Manuel Caetano Souza.

Contra a debilidad para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutri-vo de Carne, do Conde do Restelo & C.ª, por ser o unico legalmente autorizado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficiencia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um canx deste vinho representa um bom bife.

O PROLETARIADO INTELECTUAL

Continuando o artigo publicado no ultimo numero deste jornal, defendemos os intellectuaes contra a pretensão de quererem que o braço domine a inteligencia.

Um maquinista não poderia trabalhar se não fosse o inventor da teoria do vapor d'agua e do engenheiro que construiu a maquina.

Os empregados dos aparelhos de telegrafia sem fio não poderiam prestar serviços á humanidade se não fosse o seu inventor e os engenheiros que a montaram em varios paizes.

Em Portugal os primeiros estudos sobre a telegrafia sem fios foram feitos pelo distincto engenheiro e nosso amigo sr. Pedro Alvares que por sua conta foi estudar no estrangeiro.

Este distincto engenheiro não foi para o estrangeiro ganhar dinheiro, mas, simplesmente por amor á sciencia de que os operarios se aproveitaram mais tarde.

Preferiu a vida espirital á vida material, provando assim a abnegação dos homens de sciencia pelo dinheiro, ou por outra, preferindo o cerebro ao estomago.

O autor destas linhas durante sete anos exerceu clinica quasi gratuita no concelho de Silves de que só os doentes, dos quaes a maior parte eram operarios, aproveitaram e actualmente está preparando a publicação dum livro sobre o clima do Algarve sem nenhuma vantagem material. Vae publicar este livro para satisfazer as suas exigencias espirituaes.

Ha mezes, o sr. dr. Geraldino Brites publicou um monumental livro que revela um grande trabalho sem interesse de ordem material.

Talvez os operarios ignorem que a maior parte dos sabios que inventaram varios aparelhos com que os operarios trabalham morreram pobres.

O jornal operario A Batalha para provar que em Portugal o braço deve ter preponderancia sobre o cerebro, alega o seguinte: No nosso paiz tem sido sempre os intellectuaes que tem governado e ele está cada vez peor administrado, declarando os seus jornaes que estamos proximos de uma bancarrota.

Quem levaram estes pseudos-intelectuaes ao poder senão os operarios?

E' incontestavel que os operarios tem servido de degrau ás ambições dos politicos, ajudando-os a encher o seu estomago.

A guerra que tem servido de argumento contra a burguezia não é de menor responsabilidade dos operarios.

Na celebre manifestação a favor da Servia feita em Lisboa, muitos operarios iludidos acompanharam-na.

Em Olhão quando nós francamente protestamos contra a nossa intervençao na guerra nos campos de batalha da Europa, nenhum operario nos acompanhou; entretanto muitos dos seus camaradas foram mortos inutilmente nos campos de batalha de Franca, ficando as suas mulheres, filhos e irmãs na miseria em Portugal, vendo-se algumas na necessidade de viver de meios pouco licitos.

confessam que eles estão agora peor do que durante o chamado dezembrismo, e que a ida dos operarios para a Serra de Monsanto foi um erro que só beneficiou os que fazem a vida pela politica enchendo a barriga á custa dos operarios.

Se assim é, havemos de concordar que a dictadura operaria em Portugal levaria o nosso paiz a um precioso com gravissimos prejuizos da situação economica da classe operaria.

Os operarios não de concordar que os intellectuaes em Portugal não filiram e tanto assim que a parte menos competente consegue enganar os operarios com o unico fim de encher o seu estomago sem trabalhar.

Incapaz de ganharem a vida na livre lucta consegue encher o seu estomago e intestinos servindo dos operarios como degrau.

Pelas razões acima expostas havemos de concordar que a dictadura operaria faliu em Portugal antes de ela comecar.

Para a republica foi preciso a experiencia, para a dictadura proletaria nem isto e preciso.

Faro, 30 de Julho de 1919.

José Filipe Alvares.

A musica deve distrair e não aborrecer

Isto de muitos pretenderem considerar Faro como uma das mais insignificantes aldeias no que diz respeito a musica, não pode passar sem a mais energica reprovacao. Faro e a principal cidade do Algarve, e se ainda conserva as tradicionais festas dos mastros onde se dança o corridinho, tem por outro lado varias diversoes onde toma lugar a maior parte da sua sociedade elegante, e e preciso não confundir umas com outras.

E' preciso não pretender deitar poeira nos olhos do publico Farense, ao ponto de obrigar a atturar uma musica como a que a empresa do Cine da Alameda João de Deus nos apresentou no domingo passado.

Fazer uma apreciao tecnica da organisaçao de tal grupo musical achamos desnecessario; basta dizer que não tens pés nem cabeça...

A empresa pretende preencher os intervallos das fitas com musica e desde que seja musica está certo; sucede o mesmo ali para os lados de S. Francisco, que num quintalão está todas as noites um quartetto que altas horas horrorosa os ouvidos da vizinhança. Vamos, mais um pouco de consideração artistica pelo publico que não paga o seu bilhete para estar a ouvir tristuras. Estamos certos de que ele pagará de bom grado mais um centavo para ouvir coisa melhor; pelo menos a que ali comecou a tocar no corçeo, que apesar de o repertorio deixar em parte muito a desejar, era contudo já digna de se ouvir.

Se com este nosso alvitro o dinheiro não chegar, para pagar a quem faça melhor serviço, então será melhor não pôrem nada; empreguem ao menos os esforços para que os intervallos sejam mais pequenos e então o publico sairá mais satisfeito. Ao menos assistiu a um espectáculo puramente visual e não habituou o orgão auditivo a mais costumes.

E's um conselho de amigo.

E'dur.

Junta Geral

As eleições para procuradores á junta geral deste districto nas assembleias de Castro Marim, Vila do Bispo, Lagoa e Vila Real de Santo Antonio, realisa-se no dia 24 do corrente mez.

ECOS DA SEMANA

Os celeiros Municipaes

Tem sido feitas sindicancias a alguns, encontrando-se graves irregularidades e por isso foi determinado a liquidaçao e estinçao dos mesmos.

Quando chegará a vez aos celeiros do Algarve e especialmente ao celeiro de Faro de onde constam graves delapitaçoes e nas quaes ha muitos credores por pagar e que apregoam as violencias fraudulentas de que foram victimas?

Abastecimentos de aguas

Com o verão surge como nos anos anteriores este difficil problema para muitas povoaçoes.

A comecar por Lisboa, onde a população crescente não tem nas origens do Alviela toda a agua que carece, ha infinidade de povoaçoes

O que na mocidade se poupar na velhice se ha de achar

Assim se pode traduzir em vernaculo um velho prologo francez, que nunca foi mais verdadeiro do que hoje em dia...

Para conservar as forcas ate uma idade avançada, é mister alimentar frequentemente as fontes dessas forcas, que residem no elemento sanguineo e no sistema nervoso...

Assim, o praso termina no proximo dia 10 deste mez.

DR. JOÃO LUCIO

A comissao encarregada de fazer levantar na vila de Olhao um monumento á memoria do dr. João Lucio, pede a todos que foram seus amigos e admiradores...

O presidente da comissao Luiz de Sousa Horta e Costa.

AMNISTIA

A que foi concedida em decreto de 10 de maio ultimo concedendo o praso de dois mezes para apresentação dos implicados em deserção e faltas militares...

Assim, o praso termina no proximo dia 10 deste mez.

CENTRAL ELECTRICA DE FARO

Uma entrevista com um consumidor.

Então viu a entrevista que O Algarve publicou sobre a tal projectada taxa de garantia que a Empresa da Luz Electrica pretende lançar aos seus consumidores?

—Vi, sim, e tenho pena de não poder dispor do tempo preciso para falar-lhe largamente sobre o assunto. Conheço os meus afazeres e portanto sabe que ando, como vulgarmente se diz, pelos cabellos.

—Mas, desse pouco tempo de que dispõe, não poderá tirar uns momentos para me dizer alguma coisa sobre este assunto?

—Olhe, meu amigo, eu pouco mais lhe posso dizer do que qualquer consumidor por si possa ajuizar, mas já que pede a minha opinião, não tenho duvida em lhe dizer o que sei e o que por aqui vou ouvindo sobre tão importante assunto, para mais tendo a exposição do senhor gerente da Central Electrica a facilitar-me o trabalho.

Principio por lhe dizer que até certo ponto a afirmação de sr. Valverde sobre a desorganização nos escritorios da central quando tomou conta dela; a essa desorganização se deve tudo o que descrevi da Companhia.

Sabe-se, porem, que nos ultimos tempos, quando as maquinas já estavam reparadas, e Central satisfazia mais ou menos os seus compromissos e, se não dava maiores rendimentos não era porque lhe falhassem os meios mas sim por falta de uma administração cuidada, talvez resultante da instabilidade do seu gerente. É certo que o material estava gasto de vido ao excesso de carga a que o submetiam, mas até a presente data não me consta que a nova Empresa tenha substituído as maquinas; até, pelo contrario, as tem sobrecarregado mais e mais, não se explicando bem como ainda resistem para conseguirem produzir energia para o consumo do espantoso numero de instalações que para ali tem montado. Ora, se então dava algum rendimento, presentemente, depois duma revisão de todos os contractos que, com certeza foi feita e da remodelação de todos os serviços, necessariamente a Empresa deve ter tirado bons lucros. Não me digam o contrario porque não acredito, demais não perdendo ela a minima occasião de aumentar por todos os meios o numero de consumidores que, assim, lhe garantem um rendimento certo com um insignificante dispendio de energia.

Um dos processos que tem empregado para conseguir consumidores é o da montagem das instalações por sua conta e paga, depois, a presta-lhes. Este processo, que já não é novo, visa a fazer concorrência aos montadores, a vender o seu material que nem sempre é garantido e, sobretudo, a facilitar o des-empolvimento da sua industria. Tudo isto que a primeira vista parece de pequena importancia, can-ha para a Companhia muito dinheiro, o que revela bem o tacto administrativo do sr. Valverde. Sou eu o primeiro a reconhecer lhe esse valor mas não posso deixar de ser tambem dos primeiros a reconhecer-lhe grandes erros.

Um deles, já conhecido do publico, foi o de querer andar muito em pouco tempo, esquecendo o

ditado que manda ir de vagar para chegar longe. O sr. Valverde, não satisfeito com o prom-tedor resultado dos seus trabalhos, quiz logo colher os fructos, e com tal pressa, que mandou um empregado a casa de todos os consumidores inquirir do numero e intensidade das lampadas que utilisavam para com mais segurança poder arbitrar a tal taxa de garantia — que immediatamente mandou lançar nos recibos mensaes dos consumidores por contador, dispensando-se de lho comunicar talvez supondo que, se reacção houvesse, ella se manifestaria isoladamente e então podesse legalis-la pelo uso, já que por lei lhe não era permitido estabelec-la. Reaginou-se, porem, porque todos reagiram e, segundo tenho ouvido, nenhum está disposto a acceit-la.

O sr. Valverde para justificar essa taxa minima diz que melhorou as suas instalações e a rede e que vac aumentar a potencia da Central com o estabelecimento de um grupo de maquinas para melhor garantir o fornecimento da energia; e considera isto como um dever seu para poder depois impôr o que ele chama os seus direitos.

Ora a razão não é bem a que o sr. Valverde apresenta. Eu quero crer que deseje garantir um regular fornecimento de energia com o que, aliás, só terá a lucrar, mas o que é certo é que, se pretende montar novas maquinas isso é de vido somente ao reconhecimento de que as actuaes não podem suportar por muito mais tempo a sobrecarga quasi constante a que as sujeitam e as novas trazerem-lhe uma economia muito importante.

Outras razões o sr. Valverde apresenta ainda, mas todas ellas caem pela base por falta de logica e de legalidade. Está muito bem que os industriaes lhe garantam um consumo de energia correspondente ás despesas que a Central faz com o seu fornecimento porque é feito em condições diversas e fora das horas normaes a que, pelo contracto com a Camara, tem de fornecer energia para a iluminação publica e particular; mas querer adotar o mesmo criterio para os consumidores por contador, que só utilisam a corrente quando a Empresa a produz — em primeiro lugar — para a iluminação publica, é simplesmente absurdo.

Tendo as maquinas em laboração para satisfazer o contracto citado, tem tudo a lucrar — sendo quasi nula a despesa, — fornecendo corrente aos particulares que lhe pagarão a que utilisarem com a indicação do contador. Nem a meu ver, estes aparelhos foram inventados para outra coisa. A exigencia, portanto, de 1 k. w. h. de garantia por cada lampada ou de rivação em funcionamento, não parece um exagero, — como diz o sr. Valverde — porque o é de facto.

E chamemos-lhe assim para lhe não darmos outro nome mais proprio.

A comparação que o sr. Valverde faz do fluido electrico com uma carta, um telegrama ou uma tarifa do caminho de ferro para provar que não é um exagero a tal garantia que pretende, é tudo quanto ha de mais extravagante! Estavam servidos os empregados do correio se tivessem de vender selos de tantos centavos quantos os grammas de peso das cartas ou de pezar todas as cartas para verificarem se os selos correspondiam ao peso; e o mesmo com os telegramas ou com os volumes dos caminhos de ferro! Não resta duvida que eram methodos tão praticos como o de medir a corrente com o contador para que aqueles serviços fosse dispensada a taxa minima!

Final, meu caro, tudo se cifra no seguinte: — A Empresa Electrica quer que o consumidor por contador lhe pague a corrente que lhe passou á porta mas que dispense que lhe entrasse em casa. Pessima ideia essa.

Amanhã o carneiro, que tambem tem contracto com a camara, pode, por egualdade de razões, julgar-se com direito a exigir dos seus consumidores uma taxa de garantia pelo consumo de carne que deixarem de lhe fazer e que por este motivo esteja sujeita a estragar se lhe é este caso é bem mais serio.

Como vê, pois, á tal pretensão do sr. Valverde falta-lhe uma base séria e justa para poder ser bem acite.

—Mas diga-me: não querendo os consumidores, como não que tem, pagar o tal imposto progressivo, poderá a Empresa mandar lhes cortar a corrente como para ali já consta?

—Se o consumidor se não recusar a pagar o que está estabelecido no contracto, não lhe pode ser cortada a corrente. A isso se opõe o g

Confito em Olhao

A tropa que é atacada á pedrada defende-se a tiro

Ha cerca de um mez que a classe maritima de Olhao, a que se emprega nos cercos americanos, se acha em grève. Como as suas exigencias não foram ainda satisfeitas, na quarta feira resolveram impedir a abertura dos estabelecimentos e o fornecimento de agua aos domicilios, depois de terem praticado varios actos de sabotage no rio daquela vila.

Como a força de cavalaria ali destacada quizesse manter a liberdade de trabalho e tentasse dispersar os numerosos grupos que se juntaram, foi atacada á pedrada tendo que se defender fazendo algumas descargas.

Do confito ficou um grévista morto e quatro perigosamente feridos.

EXTRACTO HEROICO

Aos anorexicos

A anorexia é a forma erudita de designar a falta de appetite. Anorexico é todo aquele que sofre da falta de appetite.

Normalmente todos tem vontade de comer e aqueles que perdem essa vontade estão doentes. Esta doença pode ter causas varias mas, em regra, é uma consequencia do enfraquecimento em que se encontra o organismo.

Quanto menos se comer mais o organismo se enfraquece. Este enfraquecimento coloca pois o doente num circulo vicioso: a fraqueza aumenta-lhe a falta de appetite e a falta de appetite aumenta-lhe a fraqueza e daí a morte.

Como sair deste circulo vicioso? TOMANDO O EXTRACTO HEROICO.

Porquê? Por duas razões: 1.º porque abre a vontade de comer; 2.º porque tonifica só por si o organismo.

Eis alguns dos muitos testemunhos que possuímos: Dr. Luiz Maria Pereira dos Santos, Rua do Sol ao Rato, 38, Lisboa.

Declaro que estou satisfeito com os resultados obtidos com o EXTRACTO HEROICO, sobretudo numa anorexia profunda consecutiva a uma doença infectiosa que tem cedido belamente á acção do EXTRACTO HEROICO que considero um medicamento muito recommendavel.

Dr. Francisco C. de Figueiredo, Rua da Alegria, Porto.

A minha opinião sobre o EXTRACTO HEROICO é a seguinte: reputo-o um medicamento magnifico para aconselhar nos casos de debilidade geral com tonico reparador e nos casos de anorexia grave, consecutiva a doença aguda, como excelente appetivo. São indicações valiosas que, atentas as suas propriedades curativas, o tornam um bom preparado no arsenal da terapêutica moderna.

Dr. Joaquim Carvalho e Silva, Agueda. O EXTRACTO HEROICO é, inegavelmente, um tonico appetivo de primeira ordem. Tenho-o applicado por varias vezes a doentes debilitados e com falta de appetite e sempre vi que o appetite voltava no fim dalgum tempo, o que não conseguia com outros preparados.

Considero o EXTRACTO HEROICO um medicamento de grande futuro. Temos que pôr ponto; mas, se o leitor quizer conhecer o testimonho de 300 medicos entre portuguezes, brazileiros e hespanhoes, sobre o EXTRACTO HEROICO só tem a fazer uma coisa: peça que lhe remetam o livro

"O que é o EXTRACTO HEROICO" (que lhe será enviado gratuitamente), a

DAVITA, L.ª

Rua Eugenio dos Santos, 83. 1.ª

LISBOA

Depositario:

Bandeira Limitada — Faro

único do art.º 166 da Lei de 24 de maio de 1911, que para essas infrações estabelece as competentes multas.

—E a quem recorrer caso sejam desligadas as instalações?

Se os motivos forem os que ficam apontados, basta reclamarem perante a fiscalização do governo; por qualquer outro que envolva alterações ás clausulas do contracto, reclamarão para a camara.

Dando-nos por satisfeitos com as informações que nos prestou o nosso amigo e não querendo incomodá-lo mais, agradecemos-lhe as atenções com que nos recebeu e despedimo-nos, acabando então por nos dizer:

—Cria que isto não ha-de ser nada; pode tranquilisar todos os consumidores.

Eles não de reconsiderar e darão á sua industria a necessaria seriedade para fazerem tambem desaparecer dos recibos os já celebres 5 centavos mensaes para entretenimento do contador.

O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa provincia.

Audiencia geral

Em terceira audiencia geral do corrente trimestre, presidida pelo merecidissimo juiz sr. Lucas Leitão e representando a accusação publica o digno delegado sr. dr. Gomes Paulo, realçou-se na sexta feira no Tribunal Judicial desta comarca o julgamento das rés Maria da Piedade, Maria Joaquina, Maria d'Assumpção, Gertrudes da Conceição, Rosalina da Piedade e Violante Correia, accusadas do crime de furto de roupas, jóias e dinheiro, no valor de 600000 de que, em março ultimo foi victima a sr.ª D. Mariana O. tigo, em cuja casa, de noite, por meio de chave falsa, as tres primeiras rés, instigadas pela co-ré Rosalina, entraram, entregando os objectos furtados á co-ré Violante, (encobridor) para os guardar.

A defesa da ré Rosalina, contra a qual havia uma terrivel corrente de opinião publica, estava a cargo do distincto juiz de direito no quadro, dr. Correia Leal que, mais uma vez victimado por acintos a perseguição, tomou a definitiva resolução de abrir escritorio de advogado nesta cidade.

Da defesa das restantes, estava encarregado, officiosamente, o sr. dr. Antonio Galvão.

Terminado o inquerito das testemunhas, iniciaram se os debates, e dada a palavra ao Ministerio Publico que se limitou a pedir justiça e, seguidamente a este advogado que, em defesa das suas patrocinadas aduziu varios argumentos tendentes a demonstrar a innocencia da Violante, para quem pediu absolvição, e toda a benevolencia para as demais, seguiu se no uso da, o defensor da Rosalina, o sr. dr. Correia Leal.

Sua Ex.ª que, justifiadamente, de ha muito e sobretudo desde que, como delegado em Lisboa accusou os celebres incendiarios da Magdalena, goza dos créditos de habil caudico e jurisconsulto, fluente orador e tendo argumentador iniciando o seu primoroso e substancial discurso por uma saudeção ao digno Presidente do Tribunal começou a analisar as provas, não só contra a sua constituinte, mas ainda contra as co-rés, e depois de demonstrar, com extraordinario brilho e eloquencia, que o valor do furto não era nem podia ser o declarado pela queixosa, cabiu a fundo sobre a accusação publica, mostrando á face da lei, a errada classificação do crime, para cuja punição se pedia no libelo, a pena fixa de 8 anos de prisão celular, alternativa de 12 de de grado, e, demo strand e indicando ao juri a forma unica de se evitar um erro judiciario epilgado por uma condenação iniqua e injusta, qual seria a de se reduzir o valor do furto a menos de 10000.

E assim, abrangendo com a delectosa da sua constituinte Rosalina, sobre a qual pesava aquella terrivel atmosfera de opinião publica, a das suas co-rés, com rasgos de verdadeira oratoria e pujante eloquencia e numa cerrada e brilhantissima argumentação, com que durante hora e meia prendeu a atenção de todo o publico que num silencio verdadeiramente religioso o escutava, e tanto nos faz recordar os idos e saudosos tempos em que os grandes ornamentos do fóro, drs. Pedro Manuel Nogueira e João Lucio Pousão Pereira dignificaram a bancada do advogado concluiu por pedir a absolvição da sua constituinte e co-ré Violante, e a redução do valor do furto a menos de 10000 para que as demais co-rés não soffressem pena superior a 2 anos de prisão correccional e 6 mezes de multa.

Seguiu-se a réplica do Ministerio Publico a que o mesmo distincto advogado treplicou desfazendo, com o mesmo brilho e eloquencia, uma a uma as breves considerações daquelle magistrado.

Repostos os quesitos ao juri recolhendo á sala das delberações, d'ali voltou, pouco tempo depois, sendo lidas as respostas pelo seu presidente sr. Parazo Pinto em que se dava como não provado o crime contra as rés Rosalina e Violante, pelo que foram absolvidas, e provado contra as demais, mas de valor inferior a 10000 pelo que foram condenadas na pena de 2 anos de prisão correccional e 6 mezes de multa.

Felicitando o sr. dr. Correia Leal por mais este triunfo, igualmente elicitamos a provincia do Algarve, pela qual S. Ex.ª tem uma verdadeira adoração, pela resolução que tomou de nela exercer a nobilissima profissão de advogado.

O ALGARVE é o jornal de maior circulação na nossa provincia.

NOTICIAS PESSOAES

Tem estado em Portimão, com sua esposa e dois filhos o sr. Visconde da Abrigada.

—Em virtude do persistente estado febril do sr. Sadler da Silva que adoeceu nesta cidade e foi procurar alivio na Praia da Rocha, houve junta medica na passada segunda feira áquella doente, por cujas melhoras fazemos votos.

—Com sua esposa e sua filha a sr.ª D. Constança Taveira, acha-se na Praia da Rocha, o sr. Alberto Taveira, proprietario e industrial em Silves.

—Encontram-se em Setubal, de visita a sua filha e genro a sr.ª D. Maria Dorothea Rebello Neves. Foi acompanhada de sua neta mais velha.

—Estave na Praia da Rocha na passada segunda feira o sr. José Theodoro d'Almeida Coelho, industrial e negociante desta cidade.

—Tomou casa na Praia da Rocha para a proxima temporada o sr. Juan C. Le que como costuma va reger a orquestra do casino.

—Tem estado na sua casa na Praia da Rocha, o sr. João Antonio Judice Filho, comerciante e industrial nesta cidade.

—Com suas filhas partiu para uso d'agua a sr.ª D. Ana Abreu, de Portimão.

—Com sua esposa e seu filho, partiu na terça feira para as Pedras Salgadas o sr. João Ferreira Monteiro, proprietario e capitalista de Portimão.

—Com sua esposa fez na passada quarta feira a mudança para a Praia da Rocha o sr. Francisco de Bivar Weidholz, de Portimão.

—Com sua esposa chegou á sua casa em Portimão o conselheiro Francisco Augusto de Padua Franco, pai do sr. Jaime de Padua Franco.

—Regressou de Lisboa á sua casa na Mexilhoeira, a sr.ª D. Clementina Judice.

—E esperada na proxima semana na sua casa em Portimão, vinda de Lisboa, a sr.ª D. Ermelinda Monteiro Mascarenhas, mãe do sr. João Monteiro Mascarenhas, desta cidade.

—Em Santa Catarina de Ponte do Bispo consorciou se o sr. João de Sousa Pires Carusca, alferes de engenharia, com a sr.ª D. Maria Barbara Evangelista Barradas. Tes temucharam o ato por parte da noiva seus irmãos e por parte do noivo seu peo, o sr. José Nicolau de Palma.

—Estave em Faro o sr. Visconde de Miranda, de Lagos.

—Estave em Faro o sr. dr. Agostinho Lucio.

—Chegou de Lisboa a sr.ª D. Maria Valente, que conta demorar-se algum tempo nesta cidade.

—Partiram para o estrangeiro o sr. dr. Francisco Vaz e Sento Sequeira.

—Está em Faro o capitão sr. João Palermo de Oliveira.

—Estão na Praia da Rocha com suas familias o sr. Samuel Mora, negociante em Portimão e o sr. José dos Santos Simões, secretario de finanças na mesma vila.

—Pelo sr. Paulo Pinto foi pedida em casamento para o sr. Armando da Silva Reis, comerciante desta cidade, a sr.ª D. Ilda Rosa Cabeçadas, prendida filha do tenente coronel sr. Mendes Cabeçadas.

—Estave em Lisboa, de onde já regressou, o fiscal das industrias electricas sr. José do Nascimento Lucena.

—Realizou se nesta cidade o casamento da sr.ª D. Maria Barbara Moreno, filha da sr.ª D. Ana Rosa Santos e enteada do malgrado vice-consul de Hespanha sr. Joaquim Ignacio dos Santos, com o sr. Dario Marques da Cruz, primeiro official dos correios e telegrafos.

—Chegou ontem a esta cidade o sr. Gomes dos Santos, que vem tomar posse do seu lugar de fiscal das industrias electricas.



Contra a debilidade Recomendamos a Farnha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

Empresas industriaes

Das grandes empresas estão em formação na nossa provincia, em combinação com industriaes de Setubal.

Uma é a Companhia Lusitana de Conservas, que se propõe a reunir varias fabricas já em laboração e constituir se com um capital de 800 contos para desenvolvimento das instalações já feitas e ainda novas instalações de industrias, agregadas como serração, caixaotaria, pregos, chaves para latas etc. etc.

Estão á frente desta nova companhia os srs. Antonio Judice Magalhães Barros, Borges do Rego e Ornelas de Matos, industriaes de muita competencia na fabricaão e comereço de conservas, que entrou com os importantes valores de suas actuaes instalações e são garantia do bom exito da conjunção das suas fabricas.

Esta empresa tem a sua sede em Lisboa nos escritorios na rua do Arco da Bandeira-62-2.ª.

A outra empresa em organisação é a Empresa da Pesca, Praia da Rocha Limitada, com sede em Portimão, constituída com um capital de cem contos e que se propõe a exercer a industria da pesca de sardinha por meio de cercos e outros aparelhos. Esta empresa tem já o capital todo subscripto entre capitalistas do Algarve e tem já fe to algumas reuniões para a nomeação do pessoal gerente.

Como todas as empresas de pesca, tem tambem futuro e promete distribuir bons dividendos.

Que a boa fortuna proteja estes empreendimentos.

Advertisement for Xarope Peitoral James, including a portrait of a man and text describing the medicine's benefits for various ailments.

M.^{me} Julia M. Mathesinho
MODISTA
 Chegada ha pouco de Lisboa, com 20 anos de pratica, trabalhando com o maior esmero, perfeição e bom gosto, em vest dos de toilette e confecções de Senhoras e meninas. Executa todo o figurino ao bom gosto da freguezia.
 Residencia definitiva
 Rua d'Alportel n.º 29
FARO 187

LAMPADAS
E
MATERIAL ELECTRICO
 Joaquim R. Coelho Junior
 R. Ventura Coelho, 17
 R. Ferreira Netto, 26
FARO
 Encarrega-se da montagem e reparação de installações de luz, campainhas, quadros indicadores, etc. etc. aos melhores preços do mercado.
ORÇAMENTOS GRATIS 13


 Efectua seguros maritimos, terrestres, agricolas e de vida.
 Agencia em Faro:
 Rua Ivens, 23 e 25
MOBILIA DE SALA
 Em mogno, vende-se em perfeito estado. Dirigir á travessa da Mota n.º 4 — FARO. 248

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MARÇO
 Serralharia mecanica e civil
 fundição de ferro e bronze
DE
MANUEL CARVALHO
ROA INFANTE D. HENRIQUE, 186
FARO
 Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos
 Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civil.
 Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
 Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
 Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.
Preços sem competencia 969
 Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

GRANDE HOTEL
 Rua Infante D. Henrique—FARO
 O melhor hotel da provincia e um dos melhores do paiz
 Ar, Luz, Agua, Casas de banho e Luz electrica 1065
 Optimo serviço de cosinha, magnificas acomodações desde 1350 a 5300
Quartos com casas de banho e toilette anexas
ALMOÇOS E JANTARES
 Peço-se uma simples visita a este Grande Hotel

JOHN M. SUMNER & C.º
SUCCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
 Escritorio Endereço telegrafico Officinas
 Av. da Liberdade, 29 a 37 R. Jardim do Tabaco, 19 ao 31
TELEFONE 184 SUMNER C TELEFONE 737
 Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
 Installações electricas de iluminação e força motriz
 Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista
 Lampadas electricas (Pope) de todas as voltagens e forças
 Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos
 Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de (Keighley, Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha (Foster), Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras (Piano). Sempre em deposito **accessorios** para todas as debulhadoras e ceifeiras
 Desnatadeiras e bateadeiras (GLOBE).
CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, RELHOS, NORAS de ferro por tracção mecanica e animal, RELHOS, accesorios, etc.
BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
 Aproveitamento de QÜEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas
 Maquinas soltas e montagens completas de **Fabricas de Moagem, Ceramica, Serração, Carpintaria, Moinhos e prensas para Lagares de azete, Esmagadores de uva, prensas para vinho**
 Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, taraxas, etc. etc.
 Accesorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accesorios para fabricas de moagem, tubagens e accesorios, etc.
Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
 Orçamentos e project s gratis
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao es-ritorio
39, AVENIDA DA LIBERDADE, 37
LISBOA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES
Os maiores depositos de machinas no Paiz
 Especialistas na construção de machinas para fabricar latas de conserva
Instalações de todos os generos
F. STREET & C.º L.
 Engenheiros e electricistas
2-RUA DE S. BENTO-2
Palacio da Flór da Murta
LISBOA

Mercearia Sabath
 Claudino Fernandes Vieitas
 Estucador e decurador
 Encarrega-se de trabalhos de estuque esculpta Estuque em estafe Fornece florões e ornatos para tetos de estuque e madeira
GRANDE HOTEL—FARO
 Generos de primeira qualidade. Importação directa
 Ranchos para navios—Vendas por grosso e miudo
ALFREDO DA SILVA
 Ex-interessado da casa de Lisboa
Jeronimo Martins & Filho
 Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34—FARO

“LATINA”, -- C.º DE SEGUROS -- LUSO-FLUMINENSE
 Sucursal no Porto
 Castanheira & Fonseca L.º
 41, Praça Guilherme Gomes Fernandes
 Sucursal no Algarve
 Dr. Francisco Vieira (SILVES)
 Agente Geral na Madeira
 João de Freitas Martins
FUNCHAL
 Delegado Geral em Hespanna
 Miguel Lopes Cervera
 Arenal, 27—MADRID
 sede em Lisboa
 Praça dos Restauradores, 13, 1.º
7
TELFONE
 Encl. Teleg. Latina-Lisboa
 Cod: RIBEIRO e A. B. C.
BANQUEIROS
 José Augusto Dias, F.º & C.º
 Banco Nacional Ultramarino.
 Banco Portuguez e Brasileiro.
 CAPITAL
 Auctorizado, ... 2.500.000\$00
 Emitido, ... 500.000\$00
 Realizado, ... 250.010\$00
 Concessões especiaes aos senhores acionistas
 Seguros contra incendio, sinistro maritimo, agricola, pecuario, accidentes, vida, roubo, postas, caução, responsabilidade civil, etc.
 Agencias em todo o paiz e principaes cidades do Estrangeiro.
Delegação em Faro:
 José Martins Seruca.

Alfaiataria Confiança
DE
VENTURA GAGO LOPES FAISCA
Rua de Santo Antonio n.º 42—FARO
 (Antiga casa CARAPETO)
 Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principaes casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.
 Tambem tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Acabamento esmerado
PEÇOS SEM COMPETENCIA
Henrique Borges, Doenças da boca e dentes. Dentes artificiaes -- Mudou o seu consultorio para a Rua Ivens n.º 18 1.º -- FARO.
Correia Leal
 ADVOGADO
 Rua Manuel Belmarço, 7
 128 FARO
SOUZA MARTINS
 DE OLHAO
 Dá consultas em Faro, ás sextas feiras 195
 no escritorio do ex.º sr. escrivão
JOSÉ MARTINS SERUCA